

FÁBRICA DE PAPEL EM ULME

ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL

Ulme/Chamusca

Volume I - Resumo Não Técnico



Abril de 2014

ÍNDICE GERAL

1. INTRODUÇÃO	1
2. ANTECEDENTES DO EIA, DO PROJETO E SUA CONFORMIDADE COM OS INSTRUMENTOS DE GESTÃO TERRITORIAL	1
3. OBJETIVOS E NECESSIDADE DO PROJETO	2
4. DESCRIÇÃO DO PROJETO	3
5. DESCRIÇÃO DO AMBIENTE AFETADO, DOS IMPACTES E DAS MEDIDAS PREVISTAS.....	9
5.1. Clima.....	9
5.2. Geologia e sismos	9
5.3. Solos	10
5.4. Águas de Superfície (rios e ribeiras)	10
5.5. Águas Subterrâneas.....	11
5.6. Qualidade do ar.....	12
5.7. Ruído	12
5.8. Ocupação do solo.....	12
5.9. Ecossistemas.....	13
5.10. Paisagem	13
5.11. Socio-economia.....	14
5.12. Património Cultural.....	15
5.13. Ordenamento do território	15
5.14. Análise de Risco	16
6. DESCRIÇÃO DOS IMPACTES RESIDUAIS, DA MONITORIZAÇÃO E DAS LACUNAS	16
7. CONCLUSÕES.....	17

1. INTRODUÇÃO

A Empresa GLOBESPAN - Indústria de Cartão, SA. sediada em Ulme, concelho da Chamusca pretende licenciar uma Fábrica de Papel localizada em Casal das Figueiras, também na freguesia de Ulme e no concelho de Chamusca.

A atividade industrial da GLOBESPAN centra-se no fabrico de papel e de pasta de papel a partir de resíduos do fabrico de papel (nós de madeira) e de papel usado.

O presente documento tem como objetivo apresentar de forma resumida o conteúdo do Estudo de Impacte Ambiental, que foi realizado para avaliar os impactes no ambiente da fábrica de papel da GLOBESPAN.

O Estudo de Impacte Ambiental (EIA) foi desenvolvido entre Abril de 2012 e Março de 2013 de acordo com a legislação que está em vigor (Decreto-Lei n.º 69/2000, de 3 de Maio, alterado pelos seguintes diplomas: Decreto-Lei n.º 74/2001, de 26 de Fevereiro; Decreto-Lei n.º 69/2003, de 10 de Abril; Lei n.º 12/2004, de 30 de Março; Decreto-Lei n.º 197/2005, de 8 de Novembro; Declaração de Retificação n.º 2/2006, de 2 de Janeiro).

O Estudo de Impacte Ambiental foi desenvolvido em parceria pelas empresas BIOTA - Estudos e Divulgação em Ambiente, Lda., e TECNINVEST 2 - Estudos de Desenvolvimento, Tecnologia e Inovação, Lda.

2. ANTECEDENTES DO EIA, DO PROJETO E SUA CONFORMIDADE COM OS INSTRUMENTOS DE GESTÃO TERRITORIAL

O projeto em estudo será instalado numa fábrica de papel desativada há mais de vinte anos. Inicialmente a Fábrica de Papel de Ulme pertencia a outro proponente, que em 2002, tentou licenciar a atividade do fabrico de papel, tendo sido realizado um outro Estudo de Impacte Ambiental. No entanto, devido a incompatibilidades com o Plano Diretor Municipal da Chamusca (PDM), não foi possível obter o licenciamento industrial, antes de resolvidas as incompatibilidades.

A área onde será instalada a fábrica está classificada como Reserva Agrícola Nacional (RAN), de acordo com a Carta de Condicionantes do PDM, o que impede a instalação de uma atividade industrial. A Câmara Municipal da Chamusca pediu à Comissão da Reserva Agrícola Nacional alteração desta classificação, uma vez que a fábrica já existia antes de a área ser classificada como

RAN. Em Julho de 2004, a Comissão da Reserva Agrícola Nacional deu autorização de utilização não agrícola dos solos onde está instalada a fábrica. Contudo, apenas depois de alterado o Plano Diretor Municipal, a área onde se encontra instalada a fábrica poderia ser usada para fim industrial.

Em 2010, a GLOBESPAN depois de ter adquirido a Fábrica de Papel, tentou regularizar o licenciamento, e apresentou o pedido, à Direção Regional da Economia de Lisboa e Vale do Tejo (DRE - LVT), tendo esta entidade aceite o pedido de regularização e solicitado elementos para o processo.

Em 2012, foram também consultadas a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo (CCDR – LVT) - autoridade de Avaliação de Impacte Ambiental e a Agência Portuguesa do Ambiente (APA) – entidade responsável pelo licenciamento Ambiental.

Como a incompatibilidade com PDM, não foi resolvida dentro do prazo em que a Declaração de Impacte Ambiental do Estudo anterior esteve em vigor (até 2006), a CCDR-LVT considerou que esta declaração já não era válida e portanto teria de ser feito um novo Estudo de Impacte Ambiental.

Por seu lado, em 2012 a Câmara Municipal da Chamusca procedeu à correção das Cartas de Condicionantes e Ordenamento e do Regulamento do respetivo PDM [Aviso (extrato) n.º 7069/2012, no Diário da República n.º 99, II.ª série de 22 de Maio], que reclassifica o espaço associado à fábrica para “Espaços Industriais”. Neste momento o procedimento de alteração do Regulamento do PDM da Chamusca para permissão da instalação de estabelecimentos industriais na área em questão encontra-se na CCDR LVT para emissão de parecer.

3. OBJETIVOS E NECESSIDADE DO PROJETO

A fábrica de papel de Ulme tem como objetivo produzir papel reciclado, a partir de papel usado e de desperdícios do fabrico de papel - “nós de madeira”. A empresa GLOBESPAN especializará a sua produção no fabrico de papel para caixas de cartão.

Este Papel destina-se a fornecer cartão à indústria que produz caixas de cartão para diversos usos como por exemplo, caixas para produtos hortícolas e frutícolas, entre outros. Na Figura 1 apresenta-se um exemplo do aspeto geral do papel a produzir.

Cerca de 90 % da produção da GLOBESPAN será para exportar para Espanha, e os restantes 10 % para ao mercado nacional.



Figura 1 – Aspeto geral de bobines de papel de embalagem

O presente projeto será instalado numa fábrica de papel desativada, que tem condições adequadas para este tipo de indústria, bem localizada e com boas estradas e disponibilidade de trabalhadores nas povoações mais próximas. A atividade de reciclagem que a GLOBESPAN vai desenvolver permite recuperar produtos considerados desperdícios (“nós de madeira” e papel usado) para a produção de papel novo, sendo uma atividade que colabora com a política de ambiente portuguesa de redução e valorização de desperdícios. Este projeto trará trabalho e investimento económico para uma região interior, que tem sofrido perdas de postos de trabalho e de investimento na indústria.

Pelos motivos que foram apresentados, considera-se que o projeto de instalação da fábrica de papel de Ulme é importante para o desenvolvimento económico, social, mas também ambiental, tanto para o concelho da Chamusca, como para a região onde se encontra.

4. DESCRIÇÃO DO PROJETO

A Fábrica de Papel de Ulme localiza-se na Estrada Municipal 574 – Casal de Figueiras, na freguesia do Ulme, no concelho da Chamusca. A área de implantação da fábrica é de 5,8 hectares. A Figura 2 apresenta a sua localização e o Desenho EIA_50 (adaptado para formato A3) apresenta a planta geral de implantação da fábrica.

A fábrica de papel de Ulme funcionará 365 dias por ano, 7 dias por semana, com 3 turnos diários e prevê-se que sejam produzidas cerca de 193 toneladas de papel reciclado por dia.

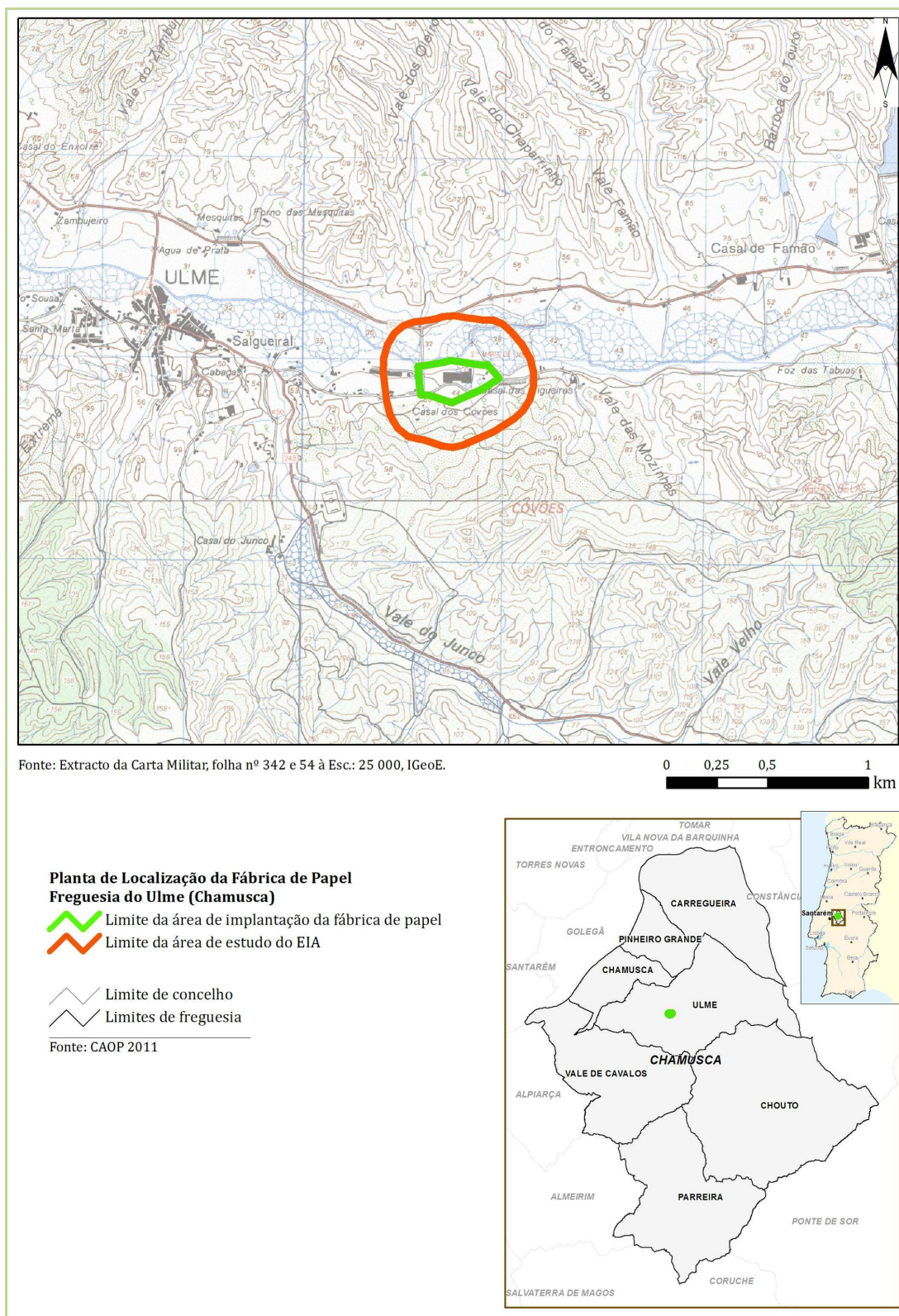
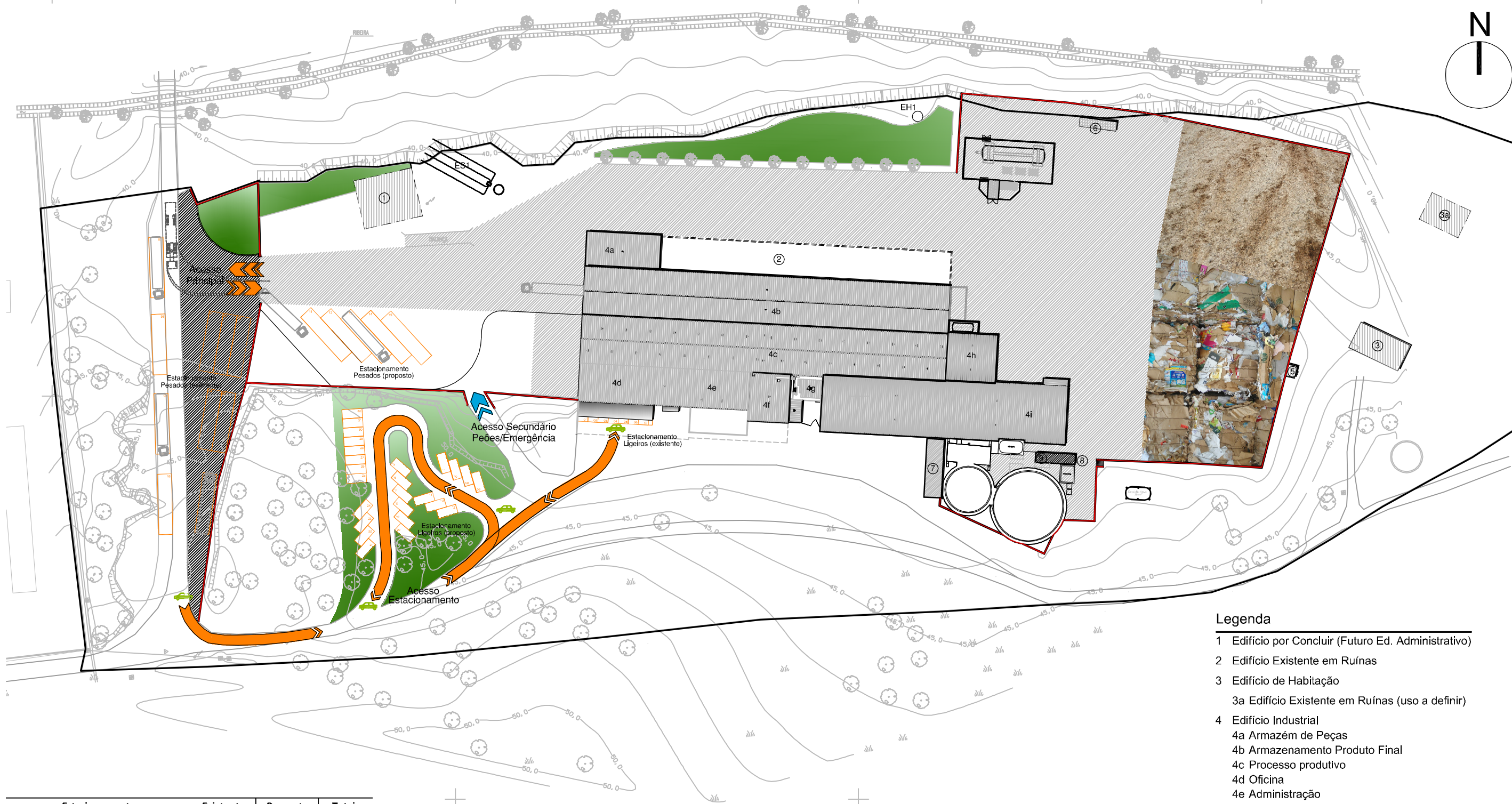


Figura 2 - Localização da Fábrica de Papel do Ulme



Estacionamento	Existente	Proposto	Totais
Veículos Ligeiros	15	17	32
Veículos Pesados	10	5	15

Edifícios	Área de Implantação (m²)	Área de Construção (m²)	Volumetria (m³)	Altura da Fachada (m)	Cumeeira (m)	Uso
Edifício 1 - Administrativo (por concluir)	180,53	361,06	2.527,42	7,00	7,00	Administração
Edifício 2 - Existente (devoluto)	625,58	700,40	4.902,80	7,00	7,00	Devoluto
Edifício 3 - Habitação	94,75	94,75	445,32	3,00	4,70	Habitacional
Edifício 3(a) - Existente (devoluto)	78,42	156,84	1.097,88	7,00	7,00	Devoluto
Edifício 4(a,b,c,d,e,f,g,h,i) - Industrial	4181,90	6439,91	43.086,29	12,90	13,72	Industrial
Edifício 5 - Captação de Água	7,35	7,35	16,53	2,15	2,25	Industrial
Edifício 6 - Controlo UAGNL	22,17	22,17	44,34	2,90	2,90	Industrial
Edifício 7 - PT	60,48	60,48	241,92	3,90	4,00	Industrial
Edifício 8 - Telheiro ETARI	25,63	51,26	256,30	*	5,00	Industrial
Edifício 9 - Sala QEs ETARI	9,07	9,07	27,21	3,00	3,00	Industrial

Totais 5.285,88 7.903,29 52.646,01

Área Total de Implantação (m²)	5.285,88
Área Total de Construção (m²)	7.903,29
Volumetria (m³)	52.646,01
Índice de Ocupação do Solo	0,11
Índice de Impermeabilização	0,37
Índice de Utilização do Solo	0,17
Área Total Impermeabilizada (m²)	17.494,80

- Área Impermeabilizada (betão)
- Área Impermeabilizada (betuminoso)
- Espaços Verdes (propostos)
- Muro

Legenda

- Edifício por Concluir (Futuro Ed. Administrativo)
- Edifício Existente em Ruínas
- Edifício de Habitação
- 3a Edifício Existente em Ruínas (uso a definir)
- Edifício Industrial
- 4a Armazém de Peças
- 4b Armazenamento Produto Final
- 4c Processo produtivo
- 4d Oficina
- 4e Administração
- 4f Sala do gerador de vapor
- 4g Rac's e Compressor
- 4h Produtos Químicos
- 4i Preparação/Produção de Pastas
- Edifício Captação de Água
- Edifício UAGNL - Sala de Controlo
- PT
- Telheiro da ETARI
- Edifício QE da ETARI



AMBIALCA
Travessa dos Anjinhos, nº 62
Fórmigos de São João
2390-214 Fórmigos de Igreja
tel: 249639180
tel: 249639180
fax: 249639180
e-mail: geral@ambialca.pt
www.ambialca.pt

requerente
G. G. G. G. G.

local
C. M. A. M. A. S. A.

fase
Licenciamento de Unidade Industrial

especialidade
EIA

contém
Planta Síntese da Unidade Industrial

processo
GSP_PCIP-01

data
Abril 2014

rubrica

desenho
50

escala
1/1000

anexo

EIA_50

Esta Página foi deixada propositadamente em branco

O fabrico do papel divide-se em 5 fases:

- **Fase 0 – Preparação dos materiais (papel usado e “nós de madeira”)** – Nesta fase seleciona-se, armazena-se e verifica-se a qualidade do papel usado e dos “nós de madeira” que serão usados no fabrico do papel, de modo a garantir uma boa qualidade do produto final;
- **Fase 1 – Preparação de pasta** – Nesta fase é produzida uma massa fibrosa homogénea e sem impurezas, a que se dá o nome de pasta de papel. O papel usado e os “nós de madeira” são colocados em passadeiras rolantes (uma para cada tipo de material), com uma pá carregadora, e depois são transportados para máquinas trituradoras (uma para cada tipo de material), onde são misturados com água até ficarem transformados em pasta;
- **Fase 2 – Fabricação de papel** – Nesta fase é produzido o papel. As pastas de papel usado e de “nós de madeira” são bem misturadas até ficar uma pasta de papel homogénea. Esta pasta é colocada na máquina de papel, que é constituída por um tapete rolante, uma prensa mecânica, e uma zona de secagem. No tapete rolante (que é perfurado) a pasta começa a perder água, ao passar pela prensa, forma uma folha de papel lisa e regular e liberta mais água, por fim passa para a zona de secagem a quente, que é alimentada por uma caldeira. No fim desta fase está formada a folha de papel que é cortada, nas medidas desejadas pelos clientes, para a seguir ser enrolada.
- **Fase 3 – Formação da bobine** – Nesta fase a folha de papel é enrolada em bobines de papel de acordo com os pedidos de cada cliente, comprimento e largura.
- **Fase 4 – Pesagem e armazenagem da bobine** – Nesta fase as bobines de papel são transportadas por empilhadoras e armazenadas num parque próprio para o papel produzido antes de ser enviado aos clientes.

A fábrica irá necessitar de energia elétrica. O consumo anual previsto e estimado é de 1 680 000 quilowatts por hora. A fábrica também libertará energia, em forma de calor (vapor de água) e prevê-se que esta energia seja cerca de 87 000 toneladas de vapor de água por ano.

Para o fabrico do papel, será necessário combustível para abastecer a caldeira, usada na secagem do papel e para a pá carregadora e as empilhadoras. Os combustíveis utilizados serão o Gás Natural Líquido (GNL) para a caldeira e o gasóleo para as outras máquinas referidas. Estimam-se que sejam necessárias 4300 toneladas por ano de GNL e 20 toneladas por ano de gasóleo.

Os combustíveis serão armazenados de modo a evitar perdas e fugas de combustível. O equipamento de armazenagem de gasóleo é um contentor de Aço, com capacidade para 14 metros cúbicos, instalado à superfície. A armazenagem do GNL é feita num contentor de Aço de parede dupla, com capacidade para 106 metros cúbicos, instalado à superfície, e está equipado com sistema de deteção de fugas.

A água a utilizar no fabrico do papel será retirada de três furos de água subterrânea. Para os outros usos (sanitários, balneários, copa e laboratório) será usada água da rede pública. O consumo de água para o fabrico do papel será cerca de 40 metros cúbicos por hora. O consumo de água para outros usos é de cerca de 1,2 metros cúbicos por dia.

Parte das águas de esgotos libertadas no fabrico de papel são reutilizadas novamente para produzir papel, depois de terem sido tratadas.

É necessária a produção de ar comprimido no processo de fabrico de papel, pelo que foram instalados dois compressores, um secador e três reservatórios de ar comprimido. Também no tratamento das águas de esgotos é necessário ar sob pressão para agitar a água e fornecer oxigénio, tendo por isso sido instalados dois compressores.

Os detritos produzidos no processo de fabrico de papel dividem-se em dois tipos: materiais que se encontram misturados com o papel usado e os “nós de madeira” e que não têm utilidade para o fabrico do papel (por exemplo: clips, agramos, plástico) e sobras de papel e cartão, do fim da fase 2, que pode ser novamente aproveitado no fabrico de papel.

Os detritos produzidos por outras atividades da fábrica incluem: lamas do tratamento local de esgotos, resinas e óleos e ainda, caixas de papel e cartão, caixas e frascos de plástico, caixas e frascos contaminadas, absorventes contaminados, papel e cartão, plástico, lâmpadas fluorescentes, metais, lamas de fossa séptica e lixo produzido pelos trabalhadores.

As águas de esgotos produzidas na fábrica são de dois tipos: esgotos do fabrico do papel e esgotos domésticos. As águas da chuva também podem ser classificadas em diferentes tipos: águas contaminadas pelos materiais do parque de armazenagem, águas contaminadas por gasóleo e águas não contaminadas.

A fábrica de Papel de Ulme tem instalada na sua propriedade uma Estação de Tratamento de Águas Residuais Industriais (ETARI), para tratar as águas dos esgotos do fabrico do papel. Estas águas são novamente usadas no fabrico do papel, depois de tratadas. Assim, a quantidade de água tratada na ETARI, que é libertada na ribeira do Ulme é apenas cerca de 33 metros cúbicos por hora durante 365 dias por ano.

As águas de esgotos domésticas são enviadas para Fossa Séptica e após tratamento infiltram no solo. As lamas resultantes da limpeza da fossa séptica serão enviadas para a Estação de Tratamento de Águas Residuais da Chamusca. O volume de águas tratadas na fossa séptica e libertado no solo é cerca de 438 metros cúbicos por ano.

Associada ao fabrico do papel está a produção e a libertação de gases para o meio ambiente, estes gases poderão ter origem, entre outras, na combustão de GNL e de gasóleo, ou na libertação de vapor de água associado aos processos de secagem térmica do papel.

Alguns dos equipamentos instalados na fábrica também serão responsáveis pela produção de ruído.

A Fábrica de Papel de Ulme permitirá a criação de 27 postos de trabalho (25 homens e 2 mulheres). O tráfego de veículos ligeiros é de cerca de 10 viaturas por dia. O tráfego para veículos pesados é de cerca de 18 veículos por dia.

5. DESCRIÇÃO DO AMBIENTE AFETADO, DOS IMPACTES E DAS MEDIDAS PREVISTAS

Tendo em consideração o tipo de projeto em avaliação e o local onde este se encontra instalado, foram escolhidos os fatores ambientais que deveriam ser analisados, os quais se listam a seguir: Clima; Geologia e Sismos; Solos; Águas de Superfície (rios e ribeiras); Águas Subterrâneas; Qualidade do Ar; Ruído; Ocupação do Solo; Ecossistemas; Paisagem; Socio-economia; Património Histórico e Cultural; Ordenamento do Território e Análise de Risco.

Nos pontos a seguir apresenta-se uma breve descrição dos fatores ambientais, dos impactes mais relevantes e das medidas que são propostas para minimizar esses impactes.

5.1. CLIMA

A área onde se localiza a fábrica de papel apresenta um clima em que os Invernos são moderados e os verões quentes. As temperaturas médias anuais rondam os 16°C e a precipitação média anual varia entre 700 e 800 mm. Os ventos são maioritariamente vindos de noroeste e de norte. O clima da região classifica-se como temperado e moderado húmido moderadamente chuvoso, com verões secos, longos e frescos.

Se a fábrica for reativada, apenas se preveem impactes no clima a nível muito local, quando a fábrica estiver a funcionar. Estes impactes estão associados à libertação de calor das chaminés da fábrica, devido ao funcionamento da caldeira. No entanto, consideram-se impactes pouco negativos. Por este motivo não se considerou necessário propor medidas de minimização para este fator.

Caso a fábrica não seja reativada não se esperam alterações das características do clima da área envolvente da fábrica, por não haver qualquer tipo de intervenção na zona que o possa alterar.

5.2. GEOLOGIA E SISMOS

O local em estudo corresponde ao vale da ribeira de Ulme, que é um vale plano e largo, com encostas pouco inclinadas. Os terrenos da área em estudo têm idades geológicas que vão desde há 23 milhões de anos até à atualidade e são constituídas, por diversos tipos de areias e argilas.

O local de implantação da fábrica situa-se numa zona de risco de ocorrência de sismos médio a elevado.

A fábrica cumpre com as normas legais de construção que são exigidas para garantir a segurança em caso de ocorrência de sismos.

Se a fábrica for reativada, uma vez que não serão feitas escavações, dado que a fábrica já está construída, não se preveem impactes, negativos ou positivos para este fator ambiental.

Caso a fábrica não seja reativada, não se esperam alterações neste fator ambiental, por não haver qualquer tipo de intervenção na zona que o possa alterar

5.3.SOLOS

Os solos da área, onde se encontra instalada a fábrica e na sua envolvente, são característicos dos vales das ribeiras, e são constituídos por areias e argilas com pouca matéria orgânica, ficam facilmente encharcados e têm águas subterrâneas muito próximas da superfície. A adequação destes solos para uso agrícola é média e pode ser elevada, caso sejam usadas práticas adequadas de manejo do solo. São solos que permitem que os materiais poluentes (pesticidas, herbicidas, óleos, combustíveis) se infiltrem facilmente até chegar às águas subterrâneas.

Os impactes neste fator ambiental resumem-se a eventuais situações de poluição dos solos caso ocorram derrames acidentais de substâncias poluidoras durante o período de funcionamento da fábrica. No entanto, consideram-se impactes pouco negativos, uma vez que serão executados na fábrica várias ações para evitar este tipo de acidentes. Assim, como medida de minimização apenas são definidas as ações a realizar em caso de acidente para reduzir o impacto negativo no solo.

Em caso de não ser reativada a fábrica de papel, considera-se que os solos desta área irão manter as atuais características, uma vez que não está previsto qualquer tipo de intervenção na zona que possa afetar este fator ambiental.

5.4.ÁGUAS DE SUPERFÍCIE (RIOS E RIBEIRAS)

A ribeira do Ulme localiza-se na Região Hidrográfica do Tejo, e é um afluente do rio Tejo. Esta ribeira atravessa os terrenos vizinhos aos da fábrica, e a sua água está classificada como “medíocre” em termos de qualidade, de acordo com o que diz no Plano de Gestão da Região Hidrográfica do Tejo (PGRHT). No entanto, os resultados obtidos nos trabalhos de amostragem realizados no EIA, nesta mesma ribeira e próximo da fábrica, mostram que a qualidade da água se encontrava razoável.

Foram considerados impactes para as águas de superfície em duas fases, na construção e durante o funcionamento da fábrica. Os impactes da fase de construção consideram-se pouco negativos. Estes impactes estão associados ao transporte de terras, areias e lamas, que poderão ser arrastadas pelas chuvas, durante a construção dos parques de estacionamento, para viaturas ligeiras. Na fase de funcionamento da fábrica, poderão ocorrer impactes pouco negativos, por um lado, devido à possibilidade de ocorrerem derrames acidentais de substâncias poluidoras, que sejam arrastadas para a ribeira do Ulme, por exemplo pelas chuvas, e por outro lado, devido à

libertação na ribeira do Ulme das águas dos esgotos tratados na ETARI. Pois se o tratamento na ETARI não for suficientemente eficaz, a água libertada poderá transportar substâncias poluentes.

A quantidade de água que será libertada pela ETARI, na ribeira do Ulme, é de 33 metros cúbicos por segundo. Tendo em conta que de acordo como PGRHT os caudais de ponta de cheia calculados para esta ribeira podem variar entre 214 e 453 metros cúbicos por segundo, considera-se que a descarga da ETARI não irá alterar significativamente o escoamento desta linha de água.

Assim, as medidas que se propõe estão relacionadas com a manutenção da ETARI, o acompanhamento da qualidade da água de esgotos que esta liberta, e da qualidade da água na ribeira do Ulme.

Em caso de não ser reativada a fábrica de papel, considera-se a ribeira do Ulme manterá as características atuais. Ao nível da qualidade da água, esta tenderá a melhorar até 2027, de acordo com o previsto no PGRHT.

5.5. ÁGUAS SUBTERRÂNEAS

As águas subterrâneas da área onde se localiza a fábrica de papel, encontram-se muito próximas da superfície, esta é uma zona onde ocorre a descarga de águas subterrâneas que alimentam as linhas de água.

Nesta região a taxa de utilização das águas subterrâneas é baixa cerca de 29 %, sendo a água utilizada essencialmente para consumo humano, atividade industrial e rega.

Na área em análise a poluição das águas subterrâneas não se considera preocupante, dada a reduzida dimensão e dispersão das povoações na área em estudo e a ausência de atividade industrial relevante. Os dados disponíveis indicam uma classificação de “Bom” para as águas subterrâneas de acordo com o que diz no Plano de Gestão da Região Hidrográfica do Tejo (PGRHT). No entanto parece haver uma tendência para o aumento do azoto e dos nitratos, e uma tendência para a descida dos sulfatos e do chumbo.

Com o início da exploração da fábrica de papel, preveem-se impactes pouco negativos, que estão associados ao facto de a água necessária para o fabrico de papel ser captada em furos subterrâneos. No entanto, a quantidade de água necessária para o fabrico de papel é muito inferior à água disponível. Por outro lado, a área da fábrica não abrange nenhuma das zonas de proteção dos furos para captação de água para consumo humano de Ulme e tendo em conta a distância a que se encontra destas zonas de proteção e a resistência do sistema águas subterrâneas à contaminação prevê-se que estas não sejam afetadas pelo funcionamento da fábrica de papel.

Em caso de não ser reativada a fábrica de papel, considera-se as águas subterrâneas manterão as características atuais, uma vez que não está prevista qualquer tipo de intervenção na zona que possa afetar este fator ambiental.

5.6. QUALIDADE DO AR

A fábrica de papel de Ulme fica a cerca de 230 metros de casas de habitação e a pouco menos de 1 quilómetro da vila de Ulme. O tráfego de automóveis é reduzido e as principais origens de poluição do ar são as fábricas que se localizam na zona Industrial de Ulme e as quintas de criação de gado na proximidade. A qualidade do ar é boa, embora se verifiquem alguns valores mais elevados de Ozono.

Apenas se prevê que ocorram impactes durante o funcionamento da fábrica de papel, sobretudo devido à libertação de gases das chaminés, mas também dos tubos de escape dos camiões, das empilhadoras e da pá carregadora. Foi avaliada a forma como os gases libertados pelas chaminés se espalham no ar, ou seja, para onde são transportados pelo vento, e se a quantidade de poluentes que transportam poderá ser prejudicial para os habitantes que vivem próximo da fábrica. Conclui-se que os poluentes que chegam próximo das habitações e da vila de Ulme são muito mais baixos do que os permitidos por lei. Assim, estes impactes são pouco negativos. No entanto, duas das três chaminés da fábrica têm alturas inferiores às estabelecidas por lei. Por este motivo, nas medidas é proposto o aumento da altura dessas duas chaminés.

Se a fábrica de papel não for reativada, a qualidade do ar na envolvente da área de estudo manter-se-á boa.

5.7. RUÍDO

Como foi referido para o fator anterior as casas de habitação mais próximas da fábrica de papel localizam-se a cerca de 230 m. As estradas que passam próximo da fábrica, ou seja a EM574 e a EN118, são hoje em dias as principais origens de ruído, devido ao tráfego de automóveis. No entanto estas estradas têm pouco tráfego.

Uma vez, que algumas máquinas da fábrica, quando estão a funcionar produzem barulho, este poderá incomodar os habitantes das casas mais próximas da fábrica. Por este motivo, foi avaliado se o ruído da fábrica, em funcionamento, seria incomodativo, para as pessoas. Conclui-se que o aumento de ruído que se ouve junto das casas de habitação devido ao funcionamento da fábrica é inferior ao permitido por lei. Por este motivo os impactes foram considerados pouco negativos.

Se a fábrica de papel não for reativada, não deverão ocorrer alterações no tipo de ruído que existe na área de estudo, uma vez que não estão previstos outros projetos para a área envolvente da fábrica de papel que alterem a situação atual.

5.8. OCUPAÇÃO DO SOLO

A área onde se localiza a fábrica de papel é envolvida sobretudo por campos agrícolas, e pela ribeira do Ulme (que corre a norte). Nas encostas um pouco mais afastadas, os terrenos são

ocupados por florestas de pinheiro e sobreiro, e com alguns eucaliptos. A área ocupada por zonas artificializadas é extensa e inclui a maior parte da área dos terrenos da fábrica de papel, as estradas e caminhos que passam próximo, as casas de habitação, uma antiga carpintaria e uma antiga pecuária.

Não foram avaliados impactes para este fator ambiental.

5.9. ECOSSISTEMAS

Como foi dito no ponto anterior a área da fábrica encontra-se em terrenos artificializados, pelo que os valores biológicos (habitats, plantas, e animais) presentes não são muito importantes. No entanto, na envolvente existem áreas interessantes como é o caso da ribeira do Ulme e das suas margens. No total foram identificadas 87 espécies de plantas, das quais, três são protegidas. É possível que na envolvente do projeto ocorram 136 espécies diferentes de animais. No trabalho de identificação que foi feito no campo apenas foram confirmadas 42 espécies (três espécies de peixes, uma de anfíbios, uma de répteis, 29 de aves e oito de mamíferos), das quais duas espécies de peixes são protegidas.

Uma vez que serão libertados esgotos da fábrica para a ribeira do Ulme, prevê-se que surjam impactes negativos sobre este fator ambiental, uma vez que as espécies de animais e de plantas que vivem na ribeira são muito sensíveis à poluição. Apesar da água dos esgotos ser tratada na ETARI consideram-se estes impactes negativos e importantes.

Como medidas, para diminuir estes impactes propõe-se que a vegetação ribeirinha e as margens e leito da ribeira do Ulme não sejam alteradas, e que se mantenha um acompanhamento frequente da qualidade da água dos esgotos que é libertada na ribeira e da qualidade da água que corre na própria ribeira.

Se não for reativada a fábrica de papel, considera-se que este fator ambiental irá manter as atuais características, uma vez que não estão previstas quaisquer ações que alterem o meio.

5.10. PAISAGEM

A Paisagem da área de estudo é composta por um vale – da ribeira do Ulme - envolvido por encostas inicialmente planas e depois um pouco acentuadas, onde é possível ter um horizonte de visão alargado. A fábrica de papel tem uma reduzida altura, e desenvolve-se sobretudo na horizontal, desta forma fica parcialmente escondida pela vegetação ribeirinha da ribeira de Ulme, e pelas encostas a Sul. A qualidade visual da paisagem na área de estudo é considerada média a elevada.

Dado que a fábrica já se encontra construída há mais de vinte anos, não se preveem impactes positivos ou negativos sobre este fator ambiental. Do mesmo modo, não se preveem alterações na paisagem, mesmo que a fábrica não seja reativada.

5.11. SOCIO-ECONOMIA

A fábrica de papel localiza-se no concelho da Chamusca. Este concelho tem cerca de 10 120 habitantes. A freguesia de Ulme é a terceira em termos de número de habitantes.

A atividade económica do concelho é dominada pelas práticas florestais e agrícola, com os vales das ribeiras ocupados por arrozais e culturas hortofrutícolas.

Existem no concelho 4 Zonas Industriais (Ulme, Chamusca, Chouto e Parreira). Ao nível da indústria, existem no concelho fábricas de transformação de metal, e atividades associadas à produção florestal, como a produção de papel, transformação da madeira e da cortiça e por indústrias de transformação de produtos agrícolas (arroz, trigo, milho, vinha e tomate).

A Câmara Municipal da Chamusca criou um parque de tratamento de resíduos e de reciclagem – o Eco-Parque do Relvão, localizado no Casal do Relvão, na freguesia da Carregueira, que serve também as freguesias de Ulme e Pinheiro Grande.

Em termos de estradas, o concelho da Chamusca é servido por duas estradas nacionais: EN118, que liga Porto Alto a Almeirim e EN243, que liga Porto de Mós (IC2) a Parceiros de S. João (entroncamento da EN3). De acordo com o Plano Rodoviário Nacional, o concelho vai ser atravessado no sentido N/S pelo IC3.

Com a reativação da fábrica de papel de Ulme, são valorizadas umas instalações que se encontravam abandonadas, são criados postos de trabalho, são valorizados materiais que, de outro modo, seriam considerados desperdício - papel usado e desperdícios do fabrico de papel – “nós de madeira”, e é criada riqueza económica e social para o concelho e para a região. Este impacte considera-se muito positivo.

Para tornar ainda mais eficazes estes impactes positivos, são propostas medidas que têm como objetivo de tornar a fábrica de papel de Ulme, um modelo de sucesso. Assim, propõe-se que os trabalhadores contratados sejam de preferência do Concelho, e que tenham formação, para que realizem o seu trabalho de forma adequada. Que sejam executadas medidas de segurança para os trabalhadores e para a fábrica, e que sejam executadas medidas de respeito pelos direitos dos trabalhadores, pelo ambiente e pela sociedade.

A Câmara Municipal da Chamusca tem procurado desenvolver o concelho através de incentivos à instalação de empresas, que permitam gerar emprego e melhorar as condições de vida da população. Mesmo no caso da fábrica de papel não ser reativada, espera-se que haja um aumento do desenvolvimento económico no concelho da Chamusca.

5.12. PATRIMÓNIO CULTURAL

Na área onde se encontra localizada a fábrica de papel de Ulme, foram identificados 5 vestígios de ocupação humana ao longo do tempo. Estes vestígios são de dois tipos – 3 Arqueológicos (que testemunham um passado mais recuado da humanidade) e 2 Etnográficos (que, neste caso, mostram como se vivia num concelho rural).

A construção do parque de estacionamento de viaturas ligeiras está previsto localizar-se num dos locais onde se encontram vestígios arqueológicos. O outro local com vestígios deste tipo, no interior da do terreno da fábrica, corresponde a um monte de cascalho que servirá para a criação de pavimentos e de arranjos dos jardins e do exterior, ou seja são vestígios que poderão ter vindo de outro local. O terceiro local com vestígios arqueológicos localiza-se fora da propriedade da fábrica, pelo que não será afetado. Os vestígios etnográficos são dois moinhos, que se encontram dentro da propriedade, mas que não deverão ser afetados pela fábrica de papel. Assim, prevê-se que a construção do parque de estacionamento de viaturas ligeiras afete de modo negativo e importante os vestígios arqueológicos que se encontram nesse local. No entanto, estes impactos poderão ser menores se antes, da construção do parque for feito um estudo e registo dos valores patrimoniais que lá se encontram.

Na situação da fábrica de papel não ser reativada, considera-se que os vestígios encontrados irão manter as características atuais, eventualmente com alguma tendência para se degradarem naturalmente, pela ação do tempo, dado que parte deles se encontram expostos.

5.13. ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

O Plano Diretor Municipal (PDM) do concelho da Chamusca tinha classificado a área onde se encontra a fábrica de papel, como zona de Reserva Agrícola Nacional, apesar da fábrica já lá existir na altura em que a zona foi classificada. Neste momento o PDM encontra-se em fase de revisão. Embora, a Câmara Municipal da Chamusca, tenha alterado em 2012, a classificação da área onde está instalada a fábrica para Espaço Industrial, esta situação está à espera de parecer da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo, para finalizar o processo de alteração do PDM. Por sua vez a Comissão da Reserva Agrícola Nacional, já autorizou a utilização não agrícola dos solos onde está a fábrica.

Assim, para que o projeto seja completamente compatível com o ordenamento do território falta apenas que fique concluída a alteração do Regulamento do PDM para a área da Fábrica de Papel. Não tendo sido identificadas outras incompatibilidades.

5.14. ANÁLISE DE RISCO

Uma vez que a fábrica tem instalados vários equipamentos, que poderão causar acidentes graves, foram avaliados os riscos destes acidentes acontecerem. As situações consideradas foram as seguintes:

- Derrame de gás natural líquido seguido de incêndio;
- Fuga de gás natural líquido na tubagem seguido de incêndio;
- Derrame de produtos tóxicos;
- Ocorrência de um sismo;
- Falha de energia elétrica.

Nesta avaliação foram consideradas as formas de armazenamento do gás natural líquido, e dos produtos tóxicos, ou seja, em que tipo de contentores serão guardados, quais os sistemas de segurança que estão montados, quais as características dos locais onde estão os contentores de armazenamento. Foram também consideradas as ações que estão previstas para resolver os problemas que surgem se houver um acidente.

A análise de risco concluiu que foram tomadas as medidas necessárias para evitar acidentes, tanto quanto possível, e que as ações para a sua prevenção e resolução são as adequadas.

6. DESCRIÇÃO DOS IMPACTES RESIDUAIS, DA MONITORIZAÇÃO E DAS LACUNAS

Os impactes residuais são os impactes que não podem ser reduzidos, ou seja que ocorrem mesmo após realização das medidas de minimização.

No presente projeto apenas se preveem impactes residuais sobre o Património Cultural, uma vez que já foram feitas escavações num local com vestígios arqueológicos, sem que tivesse sido feito o acompanhamento por um especialista em arqueologia.

Para acompanhar a evolução dos impactes que foram identificados no EIA, são propostos planos de acompanhamento da evolução de alguns fatores ambientais durante o funcionamento da fábrica, são eles, as águas de superfície e subterrâneas, a qualidade do ar e o ruído.

As únicas lacunas, que foram identificadas durante o EIA, estão relacionadas com o Património Cultural, devido à existência de áreas em que foi muito difícil ver se existiam vestígios arqueológicos, por exemplo, áreas semeadas onde a vegetação não permitia ver o solo.

7. CONCLUSÕES

O Estudo de Impacte Ambiental da Fábrica de Papel de Ulme conclui que este projeto irá trazer benefícios à região onde se encontra, relacionados com a criação de postos de trabalho, com o estímulo à fixação da população, principalmente dos mais jovens, e com a diversificação e equilíbrio dos sectores de atividade económica no concelho da Chamusca.

Um outro aspeto importante é o de o projeto contribuir para o tratamento e reaproveitamento de materiais considerados desperdício - papel usado e “nós de madeira”, transformando estes materiais num produto novo – papel para caixas de cartão.

A GLOBESPAN, ao ocupar as antigas instalações de uma fábrica de papel, desativada há mais de vinte anos, promove a reativação e recuperação de uma área de características industriais degradadas.

O estudo apenas identificou impactes negativos importante para dois fatores ambientais – Ecossistemas e Património Cultural, no entanto a intensidade destes impactes poderá ser diminuída com a aplicação das medidas propostas.

Assim, e em resumo, considera-se que os impactes positivos da realização deste projeto são superiores aos impactes negativos. Concluindo-se que a realização do Projeto da Fabrica de Papel de Ulme, da responsabilidade da GLOBESPAN, é importante e positiva para a região onde se encontra.